

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CURSO DE GEOGRAFIA

Vilma Sousa Alves

EDUCAÇÃO DA EJA NO BRASIL E NA ESCOLA ESTADUAL
PROF. JOÃO ALVES BATISTA – ARAGUAÍNA-TO

ARAGUAÍNA-TO
2015

Vilma Sousa Alves

EDUCAÇÃO DA EJA NO BRASIL E NA ESCOLA ESTADUAL
PROF. JOÃO ALVES BATISTA – ARAGUAÍNA-TO

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Federal do Tocantins, como requisito à obtenção do grau de Bacharel em Geografia.

Orientador(a): Prof. Dr.Elias da Silva

ARAGUAÍNA-TO
2015

Vilma Sousa Alves

EDUCAÇÃO DA EJA NO BRASIL E NA ESCOLA ESTADUAL
PROF. JOÃO ALVES BATISTA – ARAGUAÍNA-TO

Aprovada em: ____/____/____.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Elias da Silva (Orientador)

Prof. Dr. Aires José Pereira (Examinador)

Prof^a. Dr^a. Kênia Gonçalves Costa (Examinadora)

AGRADECIMENTOS

Em especial, primeiramente agradeço a Deus, pelos vários momentos de felicidade em minha vida, pela saúde, fé e coragem.

A Universidade Federal do Tocantins por tornar possível à realização de mais um sonho, que consistiu na formação de graduada do curso de Geografia.

A todos os professores do curso de geografia pela dedicação e apoio na conclusão do presente curso.

Em especial ao meu orientador Prof. Dr. Elias da Silva, um profissional exemplar, pelo incentivo, colaboração e pela segura orientação na condução deste estudo.

Aos professores da banca examinadora: Aires José e Kênia Gonçalves Costa, pela disponibilidade em avaliar este estudo e pelo enriquecimento do mesmo com suas presenças.

Agradeço a todas as pessoas e amigos que de alguma forma contribuíram para a elaboração deste TCC. Em especial às minhas colegas: Orlandina, Benedita e Odília pelos momentos de concentração e realização de trabalhos e estudos que fizemos juntas ao longo desses anos.

A minha família que me deu apoio nos momentos mais difíceis no decorrer da minha vida acadêmica, em especial aos meus filhos Woberson e Joadson pela compreensão e colaboração.

A geografia tem suas raízes na busca e no entendimento da diferenciação de lugares, regiões, países e continentes, resultante das relações entre os homens e entre estes, e a natureza.

(Roberto Lobato Corrêa, 1986, p.8)

RESUMO

A Educação de Jovens e Adultos-EJA é caracterizada como uma modalidade de ensino com fins e objetivos educacionais específicos, destinada a atender um público específico de alunos jovens e adultos com uma defasagem de escolaridade e descompasso de série/idade. Existem hoje muitas preocupações quanto à implementação de teorias e práticas na Educação de Jovens e Adultos (EJA), que busquem enfrentar as dificuldades de aprendizagem que os alunos apresentam. Nas escolas, onde é ofertada a modalidade EJA, são nítidas as dificuldades enfrentadas pela direção escolar em motivar e assegurar a permanência desses alunos durante todo período de estudos. A sua demanda exige dos sistemas de ensino respostas organizativas e metodológicas diferenciadas a sua incorporação aos processos de escolarização, que venham garantir uma aprendizagem de qualidade. Para isso é fundamental capacitar os profissionais da educação para o exercício consciente na utilização de competências e habilidades, exigindo um processo de formação de educadores do EJA marcado pela intencionalidade de contribuir, auxiliar no processo de mudança social e na transformação social, através das diversas áreas do conhecimento a compõem a matriz curricular da Educação de Jovens e Adultos. Diante deste contexto esta pesquisa de campo do presente estudo, foi realizada na Escola Estadual Prof. João Alves Batista em Araguaína/TO, com o objetivo de identificar e analisar as práticas educativas pedagógicas na Educação de Jovens e Adultos e assim compreender as especificidades e desafios na presente escola. Através do levantamento de dados e revisão de literatura evidencia-se a necessidade dos educadores estarem em constante formação para atender os anseios de uma educação que se proponha a atender aos anseios deste público, utilizando-se de processos metodológicos e formativos dos educadores e das funções da escola no intento da formação do educando do EJA, numa educação efetivamente transformadora.

Palavras-chave: Brasil. Educação. Escola. EJA, Araguaína.

ABSTRACT

The Youth and Adult Education-EJA is characterized as a teaching mode with purpose and specific educational objectives designed to meet a specific audience of young students and adults with a lag of education and mismatch of grade / age. Today there are many concerns about the implementation of theories and practices in the Youth and Adult Education (EJA), that seek to address the learning difficulties that students present. In schools where it is offered at EJA modality, it is clear the difficulties faced by the school administration to motivate and ensure the permanence of these students throughout study period. His quest requires of education systems organizational and methodological answers differentiated its incorporation into the schooling process, which will ensure quality learning. It is vital to train educational personnel in the conscious exercise in the use of skills and abilities that requires a process of EJA educators training marked by the intention to contribute, assist in the process of social change and social transformation through the various areas the knowledge to make up the curriculum of Youth and Adult Education. Given this context this field research of this study was carried out in the State School Prof. João Alves Batista in Araguaína / TO, aiming to identify and analyze the pedagogical educational practices in the Youth and Adult Education and thus understand the specificities and challenges in this school. Through data collection and literature review highlights the need for educators to be in constant training to meet the aspirations of an education that is proposed to meet the needs of this audience, using methodological and formative processes of educators and functions school in the imagination of elementary education of EJA, in effectively transforming education.

Keywords: Brazil. Education. School. EJA, Araguaína.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Escola Est. Prof. João Alves Batista.....	23
--	----

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Distribuição de Alunos na Escola Estadual Prof. João Alves Batista.....	24
Quadro 2: Panorama EJA - 3º Segmento de Araguaína e Região.....	25
Quadro 3: Segmentos das Escolas-APAE e Presídio Barra da Grota do Município de Araguaína-TO.....	26

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
1. EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL	13
1.1 Modalidade da Educação de Jovens e Adultos no Brasil – (EJA)	13
1.2 Educação da EJA no Brasil num período mais recente.....	18
2. A EDUCAÇÃO NA ESCOLA ESTADUAL PROF. JOÃO ALVES BATISTA	21
3. A ABORDAGEM DA MODALIDADE EJA DE ENSINO NA ESCOLA PROF. JOÃO ALVES BATISTA	27
3.1 Experiência do Estágio Investigativo I, na Escola Estadual Prof. João Alves Batista.....	28
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	31
5. REFERÊNCIAS	33

INTRODUÇÃO

Quando se propõe a trabalhar na EJA, Educação de Jovens e Adultos, sabe-se que está diante de pessoas ricas no que diz respeito à experiência que a vida os concede, sejam esses jovens e adultos, razão pela qual se faz necessário ligar os conteúdos às práticas socioculturais e institucionais (e suas múltiplas relações) nas quais os alunos estão inseridos, a formação das funções psicológicas, decorre da atividade sócio histórica e coletiva dos indivíduos expressa em múltiplas formas de mediação cultural do processo do conhecimento, incluindo aí o papel central do ensino na promoção do desenvolvimento mental. O processo de ensino/aprendizagem ocorre numa homogeneidade de ritmos, estratégias e propostas educativas para todos, independente da origem social, da idade, das experiências vivenciadas, pois no cotidiano das salas de aulas é possível perceber certa dificuldade na aprendizagem, especialmente nos adultos de idade mais avançada.

Perante tal situação esse trabalho foi construído na tentativa de sanar as dúvidas que circulam esse alunado, atento tanto às características dos alunos quanto as características do professor, pois ambos são peças-chave para compreender o contexto da aprendizagem escolar. Através de uma revisão de literatura investiga-se: Quais metodologias a serem empregadas para sanar as dificuldades apresentadas pelos alunos?

A pesquisa tem como objetivo identificar e analisar a modalidade de Educação EJA na Escola Estadual Prof. João Alves Batista, no contexto da aprendizagem Educação de Jovens e Adultos.

O processo de ensino aprendizagem não pode ser tratado como algo isolado e único ao espaço da sala de aula. Faz-se necessário que o trabalho educacional transcenda os muros da escola como práticas educativas que enalteça o contexto social do aprendiz, proporcionando-lhe condições que possibilite o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem de cada um.

O motivo que despertou a elaboração desta pesquisa foi à necessidade de identificar nas considerações apresentadas pelas Diretrizes Curriculares da EJA o elo de compreensão da estruturação dos conteúdos contemplados pela proposta curricular da escola e a organização do planejamento do professor e seu trabalho em sala de aula, visto que a problematização e o aprofundamento sobre as ações ligadas à EJA surgem como possibilidade de ressignificação do próprio trabalho do professor.

A metodologia utilizada neste trabalho partiu de uma pesquisa bibliográfica com base nos autores Paulo Freire (1979); (1982); (1996) e em seguida uma pesquisa de campo na Escola Estadual Prof. João Alves Batista, onde foi possível perceber que os educandos de

idade mais avançada apresentam maiores dificuldades em compreender e assimilar os conteúdos ensinados seja em qualquer área do conhecimento, principalmente no que diz respeito à aprendizagem. Esta dificuldade é percebida durante a trajetória estudantil em todas as disciplinas e é importante saber que qualquer aprendizado requer uma boa comunicação entre os participantes deste processo.

Diante disso, foram direcionadas ações investigativas através de um questionário para compreender o motivo do problema da aprendizagem nessa modalidade. Como resultado foi constatado que, a metodologia utilizada na EJA deve ser específica e não a continuidade de ações pedagógicas usadas em ensino regular não enfatizando os saberes trazidos pelos seus alunos.

Cabe ao professor buscar inicialmente o nivelamento dos conhecimentos, para facilitar o emprego dos métodos de ensino e no segundo plano realizar a promoção da cidadania. As dificuldades sociais enfrentadas pelo público da EJA, como formato de aplicabilidade dos currículos educacionais, incorporando dimensões humanas, saberes e conhecimentos, pois cada sujeito traz para dentro da sala de aula redes de saberes, tecidas em seus múltiplos espaços/tempos de experiência, e participa das redes tecidas na sala de aula, o educador deve preconizar uma educação com um modelo baseado nos saberes já retido pelos adultos, respeitando a bagagem conceitual existente.

O trabalho está estruturado nos seguintes tópicos: primeiramente uma abordagem histórica sobre EJA, destacando a LDB- Lei de Diretrizes de Base da Educação, bem como, a modalidade da Educação, com foco nas mudanças da escolarização de jovens e adultos no Brasil.

No segundo tópico aborda-se a pesquisa a campo, realizada na Escola Estadual Prof. João Alves Batista em Araguaína/TO, confrontando a assim a teoria e prática dos resultados encontrados, por meio de um questionário aplicado à direção, professores e alunos da escola. Nessa perspectiva, o presente estudo tem o intuito de refletir sobre a prática do professor e a importância da mediação entre ensino e a aprendizagem na modalidade EJA.

1. EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL

1.1 Modalidade da Educação de Jovens e Adultos no Brasil – (EJA)

Ao longo da história educacional no Brasil houve muitas tentativas de buscar melhorias para a educação, porém, o modelo de ensino idealizado não conseguiu ser colocado em prática. Continuou carregando em seus princípios a segregação entre seus níveis, o que deixa restrita aos pobres a oferta de uma educação elementar e profissional, enquanto a elite é privilegiada com o Ensino Médio e Ensino Superior.

A concepção da EJA foi sendo estruturada dentro de um pensamento hegemônico de complementaridade. Segundo Paiva (1987), de 1960 até 1964, tivemos grandes movimentos sociais que pretendiam contribuir para a transformação das estruturas sociais, econômicas, culturais e políticas do país e para a criação de uma sociedade mais justa. Ou seja, até 1964, as questões educacionais voltaram a ser analisadas a partir de uma abordagem mais sociológica.

Nesse período histórico, o Movimento Estudantil, com a União Nacional dos Estudantes (UNE), cresceu e participou dos movimentos de Educação de Base. Discutiram-se a Reforma Universitária e os Movimentos de Educação de Base (MEB), ligados à CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil) ou aos CPC (Centros de Cultura Popular). Esses movimentos passaram a pressionar o governo federal para que os apoiasse (SOARES, 2002).

Segundo Porto (2007), em janeiro de 1964, foi aprovado o Plano Nacional de Alfabetização, que previa a disseminação por todo o Brasil de programas de alfabetização baseados na proposta de Paulo Freire. Com o golpe Militar, em 1964, a execução do plano foi interrompida. Os movimentos de Educação de Jovens e Adultos (EJA) foram vistos como grave ameaça à ordem. Os seus promotores foram duramente reprimidos e o exílio foi a saída encontrada por muitos.

Em 1967, o governo assumiu o controle dessa atividade e lançou o Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL), que se constituiu como uma organização autônoma em relação ao Ministério da Educação (ARANHA, 1996).

Segundo Barreto (2000) em 1969, o governo militar lançou uma campanha massiva de alfabetização. As orientações metodológicas e os materiais didáticos do MOBRAL propunham a alfabetização a partir de palavras-chave, retiradas do dia a dia, mas sem o sentido crítico e problematizador da abordagem freireana.

Na década de 1970, o Mobral expandiu-se por todo o território nacional diversificando

sua atuação. Foi implantado o Programa de Educação Integrado (PEI), que dava continuidade aos estudos para os recém-alfabetizados e para os analfabetos funcionais, pessoas que dominavam precariamente a leitura e a escrita. Entretanto os resultados dessa metodologia fracassaram. Os aprendizes adultos continuaram apenas com o domínio de escrever o nome e algumas palavras (BARRETO, 2000).

Segundo Holanda (1966), na década de 1980, com o início da abertura política, os projetos de alfabetização se desdobraram em turmas de pós-alfabetização. Nessas turmas, aprofundava-se o estudo em relação à língua escrita e às operações matemáticas básicas. Em 1985, o MOBREAL foi extinto e, em seu lugar, ficou a Fundação EDUCAR, que passou a apoiar financeira e tecnicamente as iniciativas de governos, entidades civis e empresas a ela conveniadas. Em 1990, a Fundação EDUCAR foi extinta, criou-se um enorme vazio na Educação de Jovens e Adultos. Sendo este ano Internacional da Alfabetização aconteceu o contrário, ao invés do Governo de Fernando Collor de Mello dar prioridade a Educação simplesmente aboliu a Fundação EDUCAR, sendo que não criou nenhuma outra instância que assumisse suas funções. Desta forma, a partir deste ano o Governo ausentou-se como articulador e indutor de uma política de alfabetização de jovens e adultos no Brasil.

Segundo Aranha (1996), a história da educação de jovens e adultos chegou aos anos 1990 com a reivindicação para a consolidação de reformulações pedagógicas. A Lei n. 9394/96, de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, imprimiu um novo enfoque a essa modalidade de ensino. O grande desafio pedagógico dessa modalidade foi garantir aos jovens e adultos iletrados, acesso à cultura letrada, que possibilitasse sua participação mais ativa no mundo da política, da cultura e do trabalho onde:

Os jovens e adultos trabalhadores lutam para superar suas condições precárias de vida (moradia, saúde, alimentação, transporte, emprego, etc.) que estão na raiz do problema do analfabetismo. O desemprego os baixos salários e as péssimas condições de vida comprometem o processo de alfabetização dos jovens e dos adultos... (GADOTTI M; ROMÃO, M.C. 2008, p.31/32).

O final do século XX impôs a necessidade de inovação no processo educacional, pela exigência, cada vez maior, do domínio da cultura letrada e das novas tecnologias que impulsionaram o avanço da comunicação e a preparação da mão de obra para o mercado de trabalho. No mundo globalizado, não há lugar para os analfabetos. De acordo com Haddad e Di Pierro (2000), a partir da segunda metade dos anos 1990, houve uma relativização nos planos cultural, jurídico e político dos direitos educativos das pessoas jovens e adultas conquistados nos momentos anteriores. Isso se explica em parte pela própria política

neoliberal que enfrentamos no final dos anos 1990 e o alinhamento do Estado brasileiro a ela.

Na transição do século XX para o XXI, o governo federal desenvolveu algumas ações importantes para a EJA. Frisa-se que isso não foi gratuito, mas fruto de pressão da sociedade civil, principalmente por meio das ações dos Fóruns Estaduais de Educação de Jovens e Adultos. Já em 2000, sob a coordenação do Conselheiro Carlos Roberto Jamil Cury, é aprovado o parecer nº 11/2000, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Também foi homologada a Resolução nº 01/2000 – ambos do Conselho Nacional de Educação – CNE, que aprovou o Programa da EJA (BARRETO, 2000).

No governo do então presidente, Luís Inácio Lula da Silva, foi criado o programa Brasil Alfabetizado e das Ações de continuidade da EJA, na década de 2003 a 2006. Neste período o governo sinalizou com iniciativas para as políticas públicas da EJA com maior ênfase do que o tratamento de governos anteriores. A criação do Programa Brasil Alfabetizado envolveu concomitantemente a geração de suas três vertentes de caráter primordialmente social para a modalidade da EJA. Primeiro, o Projeto Escola de Fábrica que oferece cursos de formação profissional com duração mínima de 600h para jovens de 15 a 21 anos (BRASIL, 2005).

As mudanças significativas foram acontecendo na condução da formação do educador e na concepção político pedagógico do processo de ensino aprendizagem.

O aspecto social da aprendizagem no ensino EJA, diz respeito aos valores e aspirações coletivas, bem como a dimensão política da educação. A intervenção pedagógica pode ter um amplo alcance, requerendo responsabilidade e compromisso por parte dos educadores.

Para Paulo Freire educar é um ato político, é um ato de criação e recriação, sendo, portanto, impossível falar em educação neutra. O diálogo aparece como fundamento da construção do sujeito, como mecanismo de compreensão da estrutura social, de conscientização e de transformação do cidadão. “A educação é também um ato coletivo e solidário e nunca se dá isoladamente. “Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo” (FREIRE, 1987, p. 13).

Considerando a trajetória da EJA no Brasil, este tem sido pautado por campanhas ou movimentos desenvolvidos, a partir da administração federal, com envolvimento de organizações da sociedade civil, visando à realização de propostas ambiciosas de eliminação do analfabetismo e formação de mão-de-obra, em curtos espaços de tempo.

Segundo Haddad e Di Pierro (2000), a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei 9394/96, foi promulgada em 1996 sob a égide de ser uma legislação emancipadora. Obviamente, a esperança emancipadora deu lugar à ‘triste realidade’ da

articulação política de estratos sociais que eram contra a proposta de uma educação transformadora de jovens e adultos. O objetivo, neste ínterim, será lançar o olhar sobre os artigos 37 e 38 da LDB. Eles são devotados à discussão da educação de jovens e adultos.

Em relação à educação de jovens e adultos, a Lei 9394/96, em seu artigo 37, declara que *“a educação de jovens e adultos se destina àqueles que não tiveram acesso ou continuidade aos estudos no ensino fundamental e médio na idade própria”*. (BRASIL, 1996, p.1). Observa-se nesse artigo que o Estado define o que é EJA, trata-se de uma modalidade de ensino voltada para todos os que perderam a oportunidade de cursar o ensino fundamental e médio na idade própria. A importância de se entender isso é basicamente porque, muitas vezes, a EJA é encarada como sinônimo de “ensino fácil”, “forma de enganar as exigências pesadas da escola”, entre outras. Segundo Freire (1967), a EJA é uma modalidade específica e especial destinada a quem não pôde ter acesso à educação na idade própria e não um “quebra-galho” de quem não quer estudar na época ideal.

Aos sistemas de ensino, Secretarias Municipais e Estaduais de Ensino, o parágrafo 1º imputa a obrigação de assegurar, gratuitamente, aos jovens e aos adultos “oportunidades educacionais apropriadas”. Devem-se levar em consideração as características do educando, seus interesses, suas condições de vida e de trabalho. Isso em parte tem sido realizado pelos Estados e pelos Municípios, porém muito tem ficado a desejar.

O parágrafo 2º do artigo 37 da Lei Diretrizes e Bases deu um salto qualitativo importante: garante que o poder público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si. Reconhece-se, nesse parágrafo, uma verdade fundamental: o educando da EJA é um trabalhador e, como tal, necessita de atenção especial. Espera-se que Estados e Municípios, sensíveis a essa necessidade, possam não apenas ofertar a oportunidade escolar à população de jovens e adultos, mas também propiciar uma abordagem pedagógica, conteúdos, metodologias, tipologias de organização e processos de avaliação diferenciados dos alunos que se acham na escola em idade própria. Em outras palavras, a escola deve propiciar, por meio de ações planejadas em seu Projeto Político-Pedagógico (PPP). Porém a tendência do professor que atua em qualquer área é aplicar uma grade curricular padronizada, não diferenciando o público que será alvo da informação transmitida, desconhecendo o PPP do EJA e suas diretrizes. Este problema é comum e é o principal obstáculo na educação de jovens e adultos. Sendo assim, é necessário que o educador seja capacitado para esta atuação, para que procure realizar as aulas na EJA, de um modo a preconizar uma educação com um modelo baseado nos saberes já retido pelos adultos, respeitando a bagagem conceitual existente.

Na sequência da análise, o artigo 38, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, 9394/96, diz: “Os sistemas de ensino manterão cursos e exames supletivos, que compreenderão a base nacional comum do currículo, habilitando ao prosseguimento de estudos em caráter regular”(BRASIL, 1996, p.12).

Ao sistema de ensino atribui-se a obrigação de manter estruturas educacionais que propiciem acesso educativo ao saber estruturado. Esse saber pode ocorrer, segundo a lei, por meio de cursos e exames supletivos.

Os exames supletivos, que são instrumentos avaliativos de merecimentos, destacam que somente poderão ser “promovidos” quem tirar a média mínima de aprovação. Essa prática é promovida em larga escala por Estados e Municípios com o intuito de diminuir custos.

Ainda no corpo do artigo 38, Lei de Diretrizes e Bases de Educação Nacional algo é destacável: os cursos e os exames devem compreender a base nacional comum do currículo. Deve-se compreender que, apesar de não termos um currículo nacional único, estabelecemos referenciais que aproximam os conteúdos curriculares em todo o Brasil. Significa dizer que o aluno do norte do Tocantins estuda, em termos relativos, o mesmo que o aluno do Sul de Minas estuda, apesar da distância continental entre eles.

Quando se fala em termos relativos, estamos deixando claro que as especificidades de cada cultura municipal/estadual são preservadas nessa aproximação. Segundo Freire (1967), mesmo que a modalidade seja tratada de forma especial, nossos educandos podem dar continuidade a seus estudos nos anos regulares, sem ônus pela diferença entre modalidade EJA e ensino regular.

O parágrafo 1º do artigo 38, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, apontam-se os referenciais para a idade dos educandos: conclusão do ensino fundamental, para os maiores de 15 anos; conclusão do ensino médio, para os maiores de 18 anos. Por que estabelecer idades? Obviamente porque vivemos em uma sociedade capitalista que exclui as pessoas até de sua capacidade de aprender. Sem definição de idades mínimas, teríamos jovens, bem jovens, procurando a modalidade EJA como forma de adiantar sua entrada no mercado de trabalho. Quando alguém bem jovem procura a EJA e não o ensino regular, ele entrará em contato e dividirá o espaço com outras pessoas que não tiveram oportunidade no tempo certo. No parágrafo 2º do artigo 38, Lei Diretrizes e Bases insere-se no espaço educativo algo novo: os conhecimentos e as habilidades adquiridas pelos educandos por meios informais serão aferidos e reconhecidos mediante exames. Em outras palavras, a letra da lei aponta para a necessidade de os sistemas de ensino compreender que educação de jovens e

adultos não é realizada apenas no espaço da sala de aula, nem por meio exclusivo de professores e currículos.

1.2 Educação da EJA no Brasil num período mais recente

Segundo Freire (1979), a pessoa que retorna aos estudos depois de adulta, traz consigo uma visão de mundo bem definida após um tempo afastado da escola, ou mesmo daquela que inicia a sua trajetória escolar nessa fase da vida, é bastante peculiar. Ator principal de fatos reais e ricos em experiências vividas, os alunos jovens e adultos configuram tipos humanos diversos. São alunos que chegam à escola com créditos e valores já constituídos e grande defasagem idade/série. Para esses alunos as escolas os recebem com traços de vidas, origens, idades, vivências profissionais, históricos escolares, ritmos de aprendizagem e estruturas de pensamentos completamente variados.

Para cada aluno uma história diferente, são pessoas que vivem no mundo adulto do trabalho, com responsabilidades sociais e familiares, com experiência de mundo do ambiente e da realidade cultural em que estão inseridos.

Na apresentação do “primeiro caderno Alunas e Alunos da EJA (2006, p.85) traz informações, estratégias e procedimentos que ajudam os educadores a conhecerem quem são os seus alunos e alunas”. Questões que abordam o perfil do público da educação de jovens e adultos, quando buscam cursos para atender suas necessidades. Segundo Piaget (2000), revela em sua pesquisa que durante muito tempo, a psicologia esteve centrada nos processos de desenvolvimento de crianças e adolescentes, pois compreendia que o desenvolvimento terminava com o fim da adolescência e que esta etapa representava o auge do desenvolvimento humano. Entendia-se que na idade adulta as pessoas se estabilizavam e na velhice se deterioravam.

Atualmente, observando os ensinamentos de Freire (1996) contraria esta concepção porque indicam que o desenvolvimento psicológico é um procedimento que dura toda vida e que a idade adulta é rica em transformações. Os adultos possuem mais experiência que os adolescentes e podem ter acumulado uma maior quantidade de conhecimentos. Talvez sejam menos rápidos, mas podem oferecer uma visão mais ampla, julgar melhor os prós e os contras de uma situação e ter boa dose de criatividade.

Segundo Freire (1996, p.60):

Alfabetização não pode ser reduzida a um aprendizado técnico-linguístico, como um fato acabado e neutro, ou simplesmente como uma construção pessoal intelectual. a alfabetização passa por questões de ordem lógico-intelectual, afetiva, sócio cultural, política e técnica.

Portanto as práticas e teorias nos processos educativos da Educação de Jovens e Adultos devem pautar-se nas experiências de vida dos alunos, pois a grande maioria deles é especialmente receptiva às situações de aprendizagem: manifestam encantamento com os procedimentos, com os saberes novos e com as vivências proporcionadas pela escola. Essa atitude cultivada e valorizada para exercitar o raciocínio lógico, a reflexão, a análise, a abstração e, assim construir outro tipo de saber: o conhecimento científico, que modifica na medida em que lê, escreve e discute os assuntos dos conteúdos, construindo dia-a-dia o conhecimento sobre o que já trazem consigo, transformando a sabedoria prática em teorias específicas.

A metodologia de ensino aplicada pelos professores da Educação de Jovens e Adultos tem sua base nas teorias de Paulo Freire, e considera que olhar, escutar, tocar, cheirar e saborear são aberturas para o mundo interior. Assim percebemos que ler e declamar poesia, escutar música, ilustrar textos com desenhos e colagens, jogar, dramatizar histórias, conversar sobre assuntos do trabalho que desenvolvem são algumas atividades que favorecem o despertar de conhecimentos variados, estimuladores do interesse e de aprendizagens significativas do processo de ensino e de aprendizagens.

De acordo com Freire (1979, p.72):

[...] por esta razão não acreditamos nas cartilhas que pretendem fazer uma montagem de sinalização gráfica como uma doação e que reduzem o analfabeto mais à condição de objeto de analfabetismo do que de sujeito da mesma.

Quando a escola engloba na formulação das aprendizagens a serem trabalhadas e ensinadas aplicam o saber reflexivo, partindo do cotidiano dos alunos verifica-se a participação e o interesse do grupo e garante a Constituição Brasileira e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96, artigo 37, “A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria” (BRASIL, 2006).

Os adultos contam com um recurso que muito favorecem sua aprendizagem, são as experiências de vida, diferentes da criança que ver a aprendizagem como um processo de aquisição do conhecimento sobre um determinado tema. Além disso, os adultos encaram a aprendizagem como uma necessidade para afrontar problemas reais de vida tanto profissional quanto pessoal. Diante do contexto, a metodologia aplicada precisa ser diferenciada.

Segundo o Documento Base da Formação Inicial e Continuada, do Ensino Fundamental, do PROEJA (BRASIL, 2007, p.11), “no ensino fundamental, a universalização do acesso está sendo alcançada, mas problemas como a qualidade dos processos educacionais, a dualidade público versus privado, a repetência e a evasão persistem”. É neste contexto que está inserido principalmente o adulto com idade avançada iletrado de nossos dias, em que as sensações de incapacidade e de discriminação social extrapolam suas reais diferenças de oportunidades, muitas vezes exigindo do sujeito um esforço sobre-humano para suplantar a dicotomia entre os objetivos e a história da educação brasileira.

Tais transformações e exigências sociais nos traz um questionamento a respeito do tipo de saber que a escola tem viabilizado. O que ficará de válido nessa educação que não se desatualizará e proporcionará a formação cidadã?

Werneck (2004, p.33-34) afirma que:

[...] se a educação preocupar-se somente com conhecimentos sistematizados estará formando homens fora de seu tempo. Assim, para uma boa formação da personalidade do educando, não se pode relegar o segundo plano a sua expressão e sensibilização ao tipo de consciência que se exige do cidadão atualmente, como um ser crítico, sabedor de seus deveres e direitos, capaz de interagir com segurança nos diversos setores sociais e políticos.

O modelo escolar de educação de jovens e adultos propõe, através de uma educação voltada para a transmissão de um conjunto mínimo de conhecimentos sistematizados, a desenvolver uma escolarização compensatória para aqueles que não tiveram acesso à escola na idade apropriada ou que sofreram o processo de exclusão por uma gama de fatores. A educação de jovens e adultos se processa dessa forma no âmbito da escola pública.

2. A EDUCAÇÃO NA ESCOLA ESTADUAL PROF. JOÃO ALVES BATISTA

O presente estudo foi baseado em fatos e relatos colhidos através da Direção na Unidade Escolar Prof. João Alves Batista, situado a Rua Ademar Vicente Ferreira, 661, Centro, na cidade de Araguaína no Estado do Tocantins.

Segundo informações obtidas na direção da escola do presente estudo, procura-se agregar novos valores a formação pessoal e profissional do educador, para favorecer sua prática pedagógica. Em seus conceitos a escola incentiva o educador a ter um perfil de pesquisador leitor, dialogando de forma crítica, para que sempre busque elucidar as questões complexas que perpassam na sala de aula, trazendo diferentes idéias e sugestões para desenvolver conteúdos curriculares inovadores e dinâmicos, empregando estratégias criativas e estimulando as inteligências pessoais de seus alunos, despertando e provocando a curiosidade dos alunos, buscando estabelecer um vínculo emocional e afetivo com seus alunos favorecendo e estimulando o ambiente produtivo em sala de aula.

Conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais, a responsabilidade da escola com a formação plena do educando se concretiza da nação de conteúdos para além de fatos e conceitos, passando a incluir procedimentos, valores normas e atitudes o que significa o desenvolvimento das três naturezas dos conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais. Isto não significa que elas sejam trabalhadas separadas, pois estão relacionadas e integradas por mais específica que sejam sua aprendizagem sempre está associada a conteúdos de outra natureza. Podendo aparecer ao mesmo tempo em todas as dimensões (BRASIL, 1996, p.46).

O Conselho Nacional de Educação ao estabelecer diretrizes curriculares para educação de jovens e adultos não a difere da educação regular no aspecto de constituição curricular que deve se pautar pela base nacional comum quanto a esses componentes curriculares. Embora se respeitando a base nacional curricular comum, as práticas pedagógicas são orientadas a considerar as especificidades com inclusão nas propostas do Projeto Político Pedagógico e reflita em práticas diferentes com a educação de crianças e jovens do ensino regular.

E assim atribui-se ao currículo e projeto político pedagógico importante função de trabalhar as especificidades da EJA no direcionamento de suas práticas pedagógicas que por força da constituição de seus sujeitos, jovens e adultos deve proceder diferenciada daquelas com crianças e jovens do ensino regular, uma preocupação no parecer CNE/CEB 11/2000.

Segundo o Projeto Político-Pedagógico, é fundamental que a escola estadual Professor João Alves Batista, preocupe-se em oferecer um ensino de qualidade à comunidade para isso é necessário que se faça um diagnóstico de todas as divisões. É imprescindível que se perceba de antemão os problemas existentes, tais como: Dificuldade de aprendizagem, carência de conhecimento, habilidades e competências no educando, preocupando-se também o AEE – Atendimento Educacional Especializado, que de acordo com as necessidades educacionais de cada aluno matriculado na unidade escolar, para que, de posse dessas informações se estabeleçam novos objetivos, ações, experiências de aprendizagem que permitam seu pleno desenvolvimento. A escola atendia a 810 alunos, além desses 833 alunos, dezesseis alunos, são matriculados na sala de recurso multifuncional, sendo que dos dezesseis alunos, nove são oriundos de outras unidades escolares. Distribuídas de acordo com o quadro demonstrativo na tabela abaixo (PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO, 2015, 14)

Após o levantamento dos avanços e das dificuldades de aprendizagem detectadas na comunidade escolar a equipe pedagógica posteriormente elaborará ações que permitirão avanços significativos para elevar a qualidade do ensino que contribuirá na formação social e intelectual de alunos com o objetivo de implementar mecanismos que viabilizem um ensino de qualidade, em consonância como as diretrizes curriculares nacional e estadual de educação visando assim a formação integral do educando, tais como implementar projetos, ações e medidas que venham a contribuir para o bom desenvolvimento do processo educativo, bem como a melhora da qualidade de ensino da unidade escolar, garantir a participação efetiva dos pais, alunos, funcionários e comunidade interna e externa nas atividades escolares afim de fortalecer a gestão escolar, promover construções e mudanças, a organização, reorganização e conservação do ambiente escolar, incentivar os docentes a participação efetiva nos cursos de formação continuada, visando sua qualificação profissional, reconhecer a diversidade da população a ser atendida com a conseqüente diferenciação na demanda, acolhendo-a indiscriminadamente.

Com base nas informações acolhidas e coletadas é necessário que a equipe pedagógica tenha clareza nos objetivos, que se deseja alcançar, bem como é indispensável que seja lembrado que o diagnóstico não é uma descrição, mas um juízo sobre a escola, resultante de sua realidade desejada apresentada no macro operacional. Uma das grandes preocupações do Estado do Tocantins nos últimos anos é com a qualidade do ensino oferecido a comunidade. Muitas ações são realizadas em parceria com a SEDUC, com o propósito de avançar com qualidade os índices dos resultados das avaliações internas e externas realizadas na unidade escolar. “Educação é um processo longo e contínuo.” Esta afirmação é lugar comum nas escolas, ela sugere que é a continuidade e a consistência das ações educacionais que produzem resultados significativos de médio e longo prazo, devendo abranger as seguintes informações: a) **Mobilização Escolar** – contando com a participação ativa e coletiva de todos

os envolvidos no processo; **Diagnóstico Situacional** – onde é apresentada toda a realidade escolar nos aspectos físicos, administrativos, pedagógicos e financeiros, que deverão ser sistematizados, apresentados e discutidos amplamente por toda a equipe envolvida no processo; **Objetivos e Metas** – através da definição dos caminhos a serem percorridos para o sucesso escolar, devendo ser traçados com definição temporal de curto, médio e longo prazo; **Monitoramento e Avaliação** – deve ser contínuo e coletivo, sendo desenvolvido em etapas a serem estipuladas no projeto; **Resultados** – após obtenção deverá ser apresentado e discutido com a comunidade escolar, servindo de norte para a re-estruturação das ações e/ou inserção de novas, bem como a divulgação do que foi obtido (PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO, 2015, 15).

É importante ressaltar que por meio do Projeto Político Pedagógico a escola passa a construir a sua identidade, tornando-se única e capaz de focar o desenvolvimento da aprendizagem da comunidade na qual está inserida, desenvolvendo um vínculo cognitivo e afetivo entre professores, educandos e comunidade local.

Fig. 1: Escola Prof. João Alves Batista



Fonte: Alves, Vilma Sousa (Pesquisa de campo realizada em mês de março de 2015) – Araguaína/TO.

A Escola Estadual Prof. João Alves Batista está localizada à Rua Ademar Vicente Ferreira esquina com primeiro de janeiro, onde os funcionários e alunos têm acesso à entrada principal pela Rua Ademar Vicente Ferreira. A área interna da Escola, onde dá acesso a todas as dependências isto é: a direção, coordenação, biblioteca, salas de aulas, sala de informática, quadra poliesportiva e demais dependências, conforme a figura à cima.

A Escola Estadual Prof. João Alves Batista conta com 810 alunos matriculados nas modalidades: Ensino Fundamental, Médio e Educação de Jovens e Adultos, distribuídos em três turnos, Matutino, Vespertino e Noturno, conforme o quadro abaixo:

Quadro1 -Distribuições de alunos na Escola Estadual Prof. João Alves Batista

TURNO	MODALIDADE	Nº DE ALUNOS
MATUTINO	Ensino fundamental anos iniciais;	-
	Ensino fundamental anos finais;	341
	A.E.E.	08
VESPERTINO	Ensino Fundamental anos iniciais;	20
	Ensino Fundamental anos finais;	196
	A.E.E.	06
NOTURNO	Ensino Fundamental EJA;	40
	Ensino Médio EJA.	199

Fonte: SGE- Sistema de Gerenciamento Escolar – 2015, p. 22

No quadro 1 acima, observar que os alunos da Escola Estadual Prof. João Alves Batista, são distribuídos nos horários, matutino, vespertino e noturno.

É visto que no período matutino e vespertino os alunos são divididos em modalidades, Ensino fundamental e também o AEE (Atendimento Educacional Especializado).

Em relação às funções da EJA em ajustamento às funções e objetivos da escola, onde a EJA não seja uma educação compensatória e sim uma educação equalizadora, onde a escola seja um lugar de aprendizagem e considere a individualidade dos alunos e sua bagagem cultural na elaboração dos novos conhecimentos, adotando-se teoria de cunho cognitivo e comportamental.

Por fim as turmas do período noturno, são do ensino Fundamental e Médio na EJA que juntos tem uma quantidade bem significativa de alunos na escola.

O educador deve buscar sempre o melhor aos seus alunos, visando sempre a motivação constante, através de estratégias diferenciadas para trazer o aluno o mais próximo e interessado no aprendizado, estimulando-o constantemente, através de dinâmica que busquem manter o interesse pelos conteúdos. Já que os alunos do período noturno do EJA em sua maioria trabalham o dia todo, chegam super cansados às aulas, são pais avós e portanto tem um olhar específico, diferente no sentido de ter paciência, de esperar escrever, reler várias

vezes o texto. É preciso um olhar sensível para atendimento desses alunos por ser uma sala totalmente heterogênea. Torna-se fundamental uma formulação de projetos pedagógicos próprios e específicos dos cursos noturnos na Educação de Jovens e Adultos.

A Escola é, portanto, uma instituição que recebe todos os tipos de alunos alfabetizando jovens e adultos de todas as idades, tendo um objetivo de implantar um ensino de qualidade para alunos de todas as idades.

No quadro 2, destaca-se a Educação de Jovens e Adultos no 1º, 2º e 3º segmentos existente na cidade de Araguaína TO.

Quadro 2 – Panorama EJA 3º segmento de Araguaína

ESCOLA	MUNICÍPIO	PERÍODO	TURMAS	TURNO	TOTAL
Escola Estadual Marechal Rondon	Araguaína	1º	1	Noturno	03
		2º	1	Noturno	-
		3º	1	Noturno	-
Escola Estadual João Guilherme Leite Kunz	Araguaína	1º	1	Noturno	03
		2º	1	Noturno	-
		3º	1	Noturno	-
Colégio Estadual Adolfo Bezerra de Meneses	Araguaína	1º	2	Noturno	07
		2º	2	Noturno	-
		3º	3	Noturno	-
Colégio Estadual Jardim Paulista	Araguaína	1º	1	Noturno	03
		2º	1	Noturno	-
		3º	1	Noturno	-
Escola Estadual João Alves Batista	Araguaína	1º	1	Noturno	03
		2º	1	Noturno	-
		3º	1	Noturno	-
Escola Estadual Vila Nova	Araguaína	1º	1	Noturno	05
		2º	2	Noturno	-
		3º	2	Noturno	-
Escola Estadual Norte Goiano	Araguaína	1º	1	Noturno	03
		2º	1	Noturno	-
		3º	1	Noturno	-
Colégio Est. Ademar V.Ferreira Sobrinho	Araguaína	1º	1	Noturno	03
		2º	1	Noturno	-
		3º	1	Noturno	-
Escola Estadual Francisco Máximo de Sousa	Araguaína	1º	2	Noturno	06
		2º	2	Noturno	-
		3º	2	Noturno	-
Colégio Estadual Sonho	Araguaína	1º	2	Noturno	04
		2º	1	Noturno	-
		3º	1	Noturno	-

Fonte: SGE – Sistema de Gerenciamento Escolar – 2015

O quadro 2 apresenta a situação real da Educação de Jovens e Adultos em Araguaína, mostrando detalhadamente as escolas do município que mais contribuem para essa alfabetização tendo destaque nesse quadro, a Escola Estadual Prof. João Alves Batista.

Há várias escolas que fazem com que os adultos que não tiveram oportunidade de um ensino no tempo adequado, ter esse direito adquirido, mesmo tendo idade já avançada que é o caso da grande maioria dos alunos que frequentam a EJA.

Porém a Escola Estadual Prof. João Alves Batista, analisada neste trabalho, tem se preocupado em oferecer um ensino de qualidade aos alunos de todos os níveis de escolaridade dando destaque aos que tem mais dificuldades que são os alunos da EJA, não apenas trabalhando conteúdos, mas a formação social.

No quadro 3 A Educação de Jovens e Adultos no 1º, 2º e 3º segmentos vistos no município de Araguaína no Estado do Tocantins.

Quadro 3 - Segmentos Escolas- APAE e Presídio Barra da Grota Município de Araguaína – TO.

1º SEGMENTO					
ESCOLA	MUNICIPIO	PERIODO	TURMAS	TURNO	TOTAL
Escola Raio de Luz-APAE	Araguaína	1º	18	Matutino	51
		2º	15	Vespertino	-
		3º	18	Matutino	-
Escola Estadual Sonho de Liberdade (Presídio de Araguaína-Barra da Grota)	Araguaína	1º	1	Vespertino	03
		2º	1	Vespertino	-
		3º	1	Matutino	-

Fonte: SGE – Sistema de Gerenciamento Escolar – 2015

A Escola Especial Raios de Luz (APAE), tem como missão preparar os alunos para terem autonomia e independência através da educação Especial do atendimento educacional especializado e da educação para o trabalho, com vistas à sua inclusão social.

A Escola orienta suas ações sempre na busca da formação integral do aluno com deficiência numa perspectiva de inserção social ampla, observando os novos paradigmas para o ensino especial visando a cidadania.

A Escola Estadual Sonho de Liberdade (Presídio de Araguaína Barra da Grota). adota a Educação de Jovens e Adultos (EJA) com os detentos, oferecendo uma educação de qualidade que busca valorizar o ser humano. Enfatizando nos ensinamentos o papel fundamental da Educação, como forma de sua integração às famílias e à sociedade, possibilitando aos detentos, uma forma de retomar os estudos para procurar obter uma profissão que venha possibilitar a sua reintegração à sociedade.

3. A ABORDAGEM DA MODALIDADE EJA DE ENSINO NA ESCOLA PROF. JOÃO ALVES BATISTA

Os levantamentos realizados no presente estudo monográfico, sobre formação e profissão docentes na Escola Estadual Prof. João Alves Batista, apontam para uma revisão da compreensão da prática pedagógica do professor, que é tomado como mobilizador de saberes profissionais.

Os valores estão voltados para o respeito as diferenças, a solidariedade, a disciplina, a coletividade e o compromisso na construção de um mundo melhor. Visando um futuro para formar cidadão crítico, consciente e capaz de superar suas dificuldades favorecendo o seu crescimento no convívio intelectual e social. E oferecer um ensino de qualidade através de um currículo que esteja voltado para a realidade do aluno e seus conhecimentos prévios por meio de conteúdos que tenham significado e estejam relacionados à sua vida prática contribuindo para o seu avanço cultural. (PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO, 2015, 29).

O objetivo é promover ao aluno, acesso ao conhecimento sistematizado e a partir deste, a produção de novos conhecimentos. Preocupando-se com a formação de um cidadão consciente e participativo na sociedade em que está inserido (PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO, 2015, 31).

Conforme os comentários da Diretora entrevistada, os principais desafios atualmente, em relação à EJA é conciliar os saberes e as vontades dos jovens e de adultos que dividem o mesmo espaço geográfico, porém nem sempre compartilham os mesmos objetivos. Alguns jovens não apresentam interesse ou disposição para aprender, e o pouco de aprendizagem adquirida não é suficiente para construir um futuro melhor. Sendo necessário que o docente tem que ir mais além, fazer a diferença, ser determinado, se reconhecido, e transmitir o certo, e que a curiosidade sempre esteja ultrapassando todos os limites. Deve respeitar os alunos igualmente, tendo respeito por si mesmo.

É importante que o aluno da EJA, acredita na escola e que é pelo saber e pelo que se aprende é que somos capazes de conseguirmos nossos objetivos. Para o aluno da EJA, o aprender tem que estar associado ao que ele já sabe, de modo que é extremamente importante que o planejamento esteja em consonância com a realidade da turma. E, é nesse ponto que são encontrados alguns entraves, devido a diversidade existente nos níveis de aprendizagens diferenciados. Mas é importante que consideremos a “bagagem” e a experiência de cada um e contextualizemos com o que queremos que os alunos aprendam, aperfeiçoem ou desenvolvam ao longo do processo de ensino e aprendizagem.

Trabalhar com a EJA é superar desafios constantemente, e resgatar a vontade de recomeçar e construir sonhos contribuindo assim, para sua mudança de vida. Diretora: G. F. S. V.-Escola Estadual Prof. João Alves Batista – Araguaína – TO.

Os professores são qualificados, preparados nas aulas, mas nem sempre conseguem executar os planejamentos. É evidente que alguns dos discentes são aplicados e apresentam bons resultados ao longo de sua vida escolar, outros não conseguem sequer concluir, desistem no meio do caminho. Trabalhar com a EJA requer dos professores, mais empenho e sensibilidade. Empenho para planejar e executar ações considerando as dificuldades e especificidades de cada educando e sensibilidade para perceber que o aluno da EJA necessita de mais compreensão e apoio que possam concluir cada etapa de forma exitosa. Professora: A. A. S. – Escola Estadual Prof. João Alves Batista – Araguaína - TO.

O professor da EJA atualmente traça o seu perfil na busca de ampliar suas habilidades e competências específicas para desenvolver uma boa prática pedagógica em seu trabalho.

Esses profissionais comprometidos com a pluralidade e com respeito à diversidade das culturas apresentadas pelos jovens e adultos precisam participar de uma formação continuada permanente, para poder ir de encontro às especificidades de cada educando na EJA.

Com o passar do tempo, nota-se que a identidade do aluno da EJA vem sofrendo modificações dentro da proposta apresentada nos estudos da contextualização histórica da EJA. Hoje, segundo estudos e experiências vivenciadas, já encontra-se educando adolescente (15 anos) com defasagem série-idade e regularização do fluxo escola nas dependências do ensino da EJA. Por isso, a identidade do aluno da EJA apresenta uma diversidade muito grande porque são alunos trabalhadores na sua grande maioria, sem tempo para estudar e com autoestima baixa. Ao chegar à escola, deparam com diferentes culturas, etnias, religiões e crenças, isso às vezes faz com que eles não consigam socializar-se e continuar os estudos, ou seja, esses alunos são diferentes entre si, tanto que diz respeito aos seus ciclos de vida. São alunos que têm uma cultura própria.

Deve-se através das ações pedagógicas mediar os conflitos existentes, sensibilizando sob o fato que o estudo vai proporcionar um leque de oportunidades para o crescimento intelectual e profissional de cada dos alunos (PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO, 2015, p.32).

3.1 Experiência do Estágio Investigativo I, na Escola Estadual Prof. João Alves Batista

Segundo a portaria da SEDUC nº 1960/03, foi implantado nesta mesma unidade escolar modalidade de ensino EJA-III, segmento já para alunos com idade a partir de 22 anos,

sendo autorizados através da portaria nº 148 de 19 de Novembro de 2004, sendo renovado novamente pela Portaria da SEDUC nº 6.603/2007, por um período de 05 (cinco) anos.

A Escola a partir de 2009 passou a adotar o sistema do ensino EJA II, segmento para alunos a partir dos 18 anos, modalidade oriunda da Escola Estadual Modelo, obedecendo às normas impostas pelo Governo Federal como mudança no ensino regular.

Com esse novo sistema de ensino EJA adotado pela escola fica efetivado preocupação entre os professores e alunos de como iriam se comportar nessa nova modalidade de ensino no Brasil. Pois sabemos que a EJA, foi criado para mostrar competência e capacidade de conhecimentos, em que os alunos e professores possam desenvolver na escola um relacionamento com diferentes saberes, conhecimentos, atitudes e valores sobre as pessoas na sociedade.

Apesar dos alunos serem adultos, sente-se a força de vontade de cada um conquistar algo que por um motivo ou outro não puderam realizar no passado talvez por falta de condição, oportunidade ou por falta de vontade própria. Hoje na vida adulta os alunos buscam um aprendizado que deixaram para traz, mas o trabalho de uma forma ou outra, seja em qualquer profissão a mão de obra qualificada está cada vez mais cobrada e essa necessidade, faz com que mesmo cansados depois de um dia fadigoso no trabalho os jovens tendem a buscar esse conhecimento que ele tanto precisa para que pessoas de outras regiões não ocupem seu espaço no mercado de trabalho.

Para auxiliar o estudo do tema proposto foi realizada uma pesquisa de campo na Escola Estadual Prof. João Alves Batista, com a turma da EJA do Ensino Médio. Para identificar e analisar as dificuldades dos alunos da turma do primeiro período EJA Terceiro Segmento.

Foi aplicado 02 (dois) níveis de questionário aos alunos: o primeiro nível a partir de 20 anos. Cujas perguntas foram, os seguintes: 1 – Qual motivo que fez você deixar de frequentar a escola na idade própria? 2 – O que fez você escolher a EJA como opção de conclusão de seus estudos? 3 – A EJA é importante para sua vida, Por quê? 4 – Qual problema e dificuldade que impediriam de continuar estudando na EJA? Como resposta da primeira pergunta, o aluno alega ter parado de estudar devido falta de interesse e o trabalho em si. Na segunda pergunta a resposta foi à vontade de terminar os estudos com maior rapidez. Quando perguntado sobre a importância da EJA foi respondido que sim, pela oportunidade de terminar os estudos e fazer um curso técnico. Ao perguntar qual o problema e dificuldade encontrada depois do retorno, foi alegado o cansaço e a falta de conciliação escola-trabalho. Para finalizar

o referido aluno na quarta pergunta afirma o seguinte: *Eu gostei de ter retornado aos meus estudos e chegar até aqui; por isso, não vou desistir. H.R.P. (ALUNO).*

O segundo questionário abrange alunos na faixa de 50 anos com seguintes perguntas: 1- Quando pergunta, por que você não frequentou a escola na idade própria. 2- Por que escolheu a EJA para concluir seus estudos? 3- A EJA é importante para você, Por que? 4 - Pretende continuar seus estudos, e qual a disciplina que você mais gosta? Resposta da primeira pergunta, foi respondido que devido mudança de rotina, casamento e filhos. Na segunda pergunta a resposta foi oportunidade para terminar o ensino médio mais cedo. Na terceira pergunta, a resposta é muito importante pela aceleração para concluir mais rápido. Na Quarta e última pergunta, como resposta temos, um sim, prestar vestibular, para economia ou assistente social, por gostar de estudar biologia e geografia principalmente quando estuda as regiões. (M.R.C.S.ALUNA PRIMEIRO PERÍODO EJA 3º SEGMENTO).

Para alguns alunos a escola é vista como lugar de repressão, autoritarismo e de segregação, para outros ela representa uma “ponte” em sua trajetória e na perspectiva de alcançar um futuro melhor. Constituindo, assim, um caminho para a mobilidade social e para se projetar para o futuro, por meio de novas perspectivas de vida.

A prática pedagógica deve mobilizar os alunos a elaborar novos conhecimentos, desenvolver novas operações mentais e a operar mudanças qualitativas em suas personalidades e notadamente nas relações sociais, nos seus espaços de convívio;

O binômio escola ensino existe para promover e ampliar o desenvolvimento das capacidades cognitivas e a formação das personalidades. Se no processo de escolarização do ensino fundamental a escola se mostra incapaz de desenvolver as capacidades cognitivas que elaboram novos conhecimentos deixará de cumprir a inclusão social e desenvolvimento emancipatório do aluno, e principalmente do aluno jovem e adulto, criando geração de subescolarizados. A escola falha na sua função de promover a justiça. Não basta acolher no aspecto social e quantitativo de acesso à escola tem que promover mudanças qualitativas nos modos de agir e pensar socialmente dos jovens e adultos da Conhecer o aluno da EJA faz-se uma exigência fundamental para uma prática pedagógica que vá ao encontro aos anseios dos alunos a partir de seus conhecimentos para construção de um novo saber sistematizado. Tais propostas não devem ser excluídas nem do currículo e nem do projeto político pedagógico no contexto da EJA.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação de Jovens e Adultos é um tema que foi tratado de forma bastante clara e objetiva, pelo fato de ser um assunto de real valor, e que deve dar maior importância em se tratando de educação. A EJA sendo uma forma de ensino pública se aplica as pessoas que não terminaram seus estudos, que por motivos que os fizeram deixar de lado seu maior patrimônio, “os estudos”, mas não estamos aqui para culpar ninguém, até mesmo por que com certeza tiveram algum motivo que os impediram de dar continuidade aos seus estudos.

Sabe-se da importância em oferecer dentro das escolas públicas a modalidade de ensino EJA (Educação de Jovens e Adultos). Bem estruturada e pensada como uma modalidade de ensino que atenda a jovens e adultos que não tiveram oportunidade de frequentar a escola na idade adequada, pois ela favorece a permanência nas escolas destes jovens e adultos, propiciando aos mesmos uma educação de qualidade que serve, principalmente, na formação de cidadão críticos. Isto inclui que eles recebam na escola conhecimentos sobre assuntos importantes tais como: a consequência do uso das drogas, a importância de uma alimentação adequada, seus direitos e deveres de cidadão, entre outros assuntos importantes capazes de desenvolver uma consciência maior do seu papel e função no mundo e um aprendizado que lhes propicie viver melhor em todos os sentidos em sociedade.

Durante a pesquisa foi observado que, as transformações econômicas, políticas e sociais da atualidade acelera o dia a dia das pessoas em busca de conhecimentos e os que não tiveram oportunidades de estudar quando jovem e voltam às escolas e com elas as expectativas como também as dificuldades em atualizar-se para o mercado de trabalho ou até mesmo poder operar as máquinas que disponibilizam seus afazerem.

Desta forma foi possível perceber que o processo de ensino aprendizagem não pode ser tratado como algo isolado e único ao espaço da sala de aula. Faz-se necessário que o trabalho educacional transcenda os muros da escola como práticas educativas que enlace o contexto social do aprendiz, proporcionando-lhe condições que possibilite o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem de cada um.

Conforme o estudo percebe-se que os alunos de idade mais avançada apresentam maiores dificuldades em compreender e assimilar os conteúdos ensinados seja em qualquer área do conhecimento, principalmente no que diz respeito á aprendizagem, esta dificuldade é percebida durante a trajetória estudantil em todas as disciplinas e é importante saber que qualquer aprendizado requer uma boa comunicação entre os participantes deste processo.

Nesse sentido, o professor de jovens e adultos precisa incorporar as ideias de Paulo Freire que sonhava com uma nova sociedade, um mundo onde todos coubessem. Não um mundo feito apenas para alguns, pensando assim a educação pode dar um passo na direção deste outro mundo possível se ensinar as pessoas com um novo paradigma do conhecimento, com uma visão do mundo onde todas as formas de conhecimento tenham lugar e a cada passo dado, o educando possa apropriar-se do novo transformando a visão de mundo permitindo um avanço, desmistificando sua condição de dominação e emancipar-se, reduzindo assim a dificuldade de aprendizagem.

Portanto, há uma necessidade da formação de um educador capaz de pensar, pesquisar, decidir, planejar e executar suas aulas conforme seu público alvo, sendo assim o professor precisa estar atento à metodologia, contextualizando com a vida do aluno da Educação de Jovens e Adultos, transformando assim termos técnicos matemáticos em uma linguagem comum a estes estudantes.

5. REFERÊNCIAS

- ARANHA, M. L. de A. **História da educação**. 2.ed. São Paulo: Moderna, 1996.
- BARRETO, L. P. A vinha e a civilização. In: PAIM, A. (Org.). **Plataforma política do positivismo ilustrado**. Brasília: UnB, 1981.
- BRASIL. MEC. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**. 1996. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br>>. Acesso em: 12 out. 2014.
- BRASIL, Cristiane Costa. **História da alfabetização de adultos: de 1960 até os dias de hoje** Brasil Licenciando do Curso de Matemática Universidade Católica de Brasília 2005 www.ucb.br/sites/100/103/TCC/12005/CristianeCostaBrasil.pdf Acesso em: 10 jun. 2015.
- BRASIL, Caderno alunas e alunos da EJA. **Trabalhando com a educação de Jovens e Adultos**, Avaliação e Planejamento: Ricardo Henriques. Secretário de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. Brasília, 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja_caderno4.pdf>, Acesso em: 05 mar. 2015
- BRASIL, **PROEJA – Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos**: documento base de formação inicial e continuada / ensino fundamental. Brasília, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica, agosto 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf2/proeja_fundamental_ok.pdf>. Acesso em: 10/03/2015.
- FREIRE, P. **Educação e Mudança**. São Paulo: Paz e Terra, 1979.
- _____, **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- _____, **Educação como prática de liberdade**. São Paulo: Paz e Terra, 1967.
- _____, **Educando o olhar da observação** -Aprendizagem do olhar. In: Observação, registro e reflexão. Instrumentos Metodológicos I. São Paulo: Espaço Pedagógico, 1996
- GADOTTI, M.; ROMÃO, J. E. **Educação de jovens e adultos: teoria prática e proposta**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2008.
- HADDAD, S.; DI PIERRO, M. C. Escolarização de jovens e adultos. **Revista Brasileira de Educação**. Campinas, n. 14, p. 108-130, maio/ago. 2000.
- HOLANDA, S. B. de. **Raízes do Brasil**. 4. ed. Brasília: UnB, 1966.
- MACHADO, Maria Margarida. **A Trajetória Da Eja Na Década De 90**, Políticas Públicas Sendo Substituídas Por "Solidariedade". Disponível em: Acesso em: 22 abr.2015.
- PAIVA, V. **Educação popular e educação de adultos**. São Paulo: Loyola 1987. v. 1. (Temas Brasileiros, 2).

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO, ESCOLA ESTADUAL PROFESSOR JOÃO ALVES BATISTA, Araguaína - 2015.

PIAGET, J. **Para onde vai à educação**. José Olympio 15 ed. Rio de Janeiro, 1972/2000.

PÔRTO JR., G. (Org.). **Anísio Teixeira e o ensino superior**. Brasília: Bárbara Bela, 2007.

SOARES, Sergei. **Os fatores que determinam o sucesso Educacional**. Da Diretoria de Estudos Sociais do IPEA Pesquisa e Planejamento Econômico PPE, v.32, n.3, dez 2002, p.385-394. Disponível em: <<http://ppe.ipea.gov.br/index.php/ppe/article/viewFile/136/71>>. Acesso em: 25 fev. 2015

WERNECK, H. **Educar é sentir as Pessoas**. São Paulo: Ideias e Letras, 2004.